

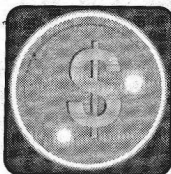
# Empresários acham que juros só caem com estabilidade de preços

O sucesso do Governo no combate à inflação é fundamental para que as taxas de juros continuem caindo. Esta é a avaliação de empresários que ontem participaram do almoço promovido pelo Sindicato dos Bancos do Estado do Rio e entidades de classe do mercado financeiro para premiar os bem-sucedidos do mercado de capitais. O ministro Fernando Henrique Cardoso esteve presente.

Para Lázaro Brandão, presidente do Bradesco, reduzir a inflação em níveis aceitáveis é pré-condição para uma queda maior dos juros, que agora caminham para uma estabilidade. Ele destacou que o Governo tem mecanismos para conter a aceleração da inflação através da administração correta de seus gastos.

Brandão foi um dos premiados no evento, junto com o presidente da Acesita, Wilson Brumer; o presidente da TAM, comandante Rolim Amaro; o presidente da Mesbla, André de Botton, e o presidente da Comissão Diretora do Programa Nacional de Desestatização (PND), André Franco Montoro Filho.

O presidente da Bolsa de Valo-



Fernando Henrique fala a empresários e banqueiros reunidos no Rio

res de São Paulo, Alvaro Augusto Vidigal, que também participou do almoço, aposta na queda gradual das taxas de juros. Ele destacou que os juros já caíram bastante de 30% ao ano para 17% ao ano, mas jamais atingirão patamares semelhantes aos padrões internacionais com uma inflação tão alta e sem o acerto das contas públicas. Vidigal

acredita ser possível que os juros caiam para 12% ou 13% ao ano.

O presidente da Mesbla, André de Botton, disse que a economia só tem a ganhar com a queda dos juros, já que taxas menores estimulam o investimento. Mas lembrou que o grande inimigo é a inflação. Sobre o desempenho da Mesbla, André de

Botton informou que a empresa está saindo do vermelho no primeiro semestre. Suas vendas cresceram 23% em relação a janeiro a junho do ano passado.

Os empresários também se mostraram otimistas com a indicação de Pedro Malan para a presidência do Banco Central. Vidigal achou ótimo o fato de Malan ter aceitado o convite, porque ele é afinado com o ministro da Fazenda. Mesma impressão teve o presidente da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), Luiz Fernando Furlan, para quem Malan representa a continuidade do pensamento da equipe econômica. Furlan, como a maioria dos empresários presentes, não teme novos atritos entre o presidente Itamar e o presidente do BC. Na sua opinião, a tarefa de harmonizar é do ministro Fernando Henrique.

**SADIA** — A Sadia teve prejuízo de US\$ 16 milhões no primeiro semestre. Segundo a empresa, não foi possível repassar para os preços os aumentos dos custos por causa da queda da demanda e do poder aquisitivo dos consumidores. Mas espera fechar o ano com resultado positivo, incrementando suas exportações.

Ivo Gonzalez